# Insurgência do Feminino na Obra de Inês Sabino

Sinéia maia teles silveira
Organizadora

EdUneb
Editora da Universidade do Estado da Bahia

# INSURGÊNCIA DO FEMININO NA OBRA DE INÊS SABINO

**Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

Adriana Marmori Lima
**Reitora**

Dayse Lago de Miranda
**Vice-Reitora**

**Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB**

Sandra Regina Soares
**Diretora**

**Conselho Editorial**

| **Titulares** | **Suplentes** |
|---|---|
| Agripino Souza Coelho | Jussara Fraga Portugal |
| Alan da Silva Sampaio | José Ricardo Moreno Pinho |
| Cesar Costa Vitorino | Leticia Telles Cruz |
| Cláudio Alves de Amorim | Marluce Alves dos Santos |
| Elizeu Clementino de Souza | Minervina Joseli Espínola Reis |
| Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios | Marilde Queiroz Guedes |
| Lícia Maria de Lima Barbosa | Carmélia Aparecida Silva Miranda |
| Maristela Casé Costa Cunha | Natan Silva Pereira |
| Monalisa dos Reis Aguiar Pereira | Neila Maria Oliveira Santana |
| Nilson Roberto da Silva Gimenes | (Sem suplente) |
| Reginaldo Conceição Cerqueira | Marcos Antonio Vanderlei |
| Rosemary Lapa de Oliveira | Baktalaia de Lis Andrade Leal |
| Rudval Souza da Silva | Mônica Beltrame |
| Simone Leal Souza Coité | Ana Lúcia Gomes da Silva |

SINÉIA MAIA TELES SILVEIRA

Organizadora

# INSURGÊNCIA DO FEMININO NA OBRA DE INÊS SABINO

EDUNEB

Salvador

2022

© 2022 Autores

Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade do Estado da Bahia.

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.
Depósito Legal na Biblioteca Nacional.
Impresso no Brasil em 2022.

**Coordenação Editorial**
Fernanda de Jesus Cerqueira

**Coordenação de Design**
Sidney Silva

**Revisão textual e Normalização**
Tikinet

**Capa**
Daniel da Silva Santos

**Diagramação**
Daniel da Silva Santos

**Revisão textual de prova**
Itana Nogueira Nunes

**Revisão de diagramação de prova**
Sidney Silva

FICHA CATALOGRÁFICA
Bibliotecária: Fernanda de Jesus Cerqueira – CRB 162-5

---

Insurgência do feminino na obra de Inês Sabino/ Organizado por Sinéia Maia Teles Silveira. – Salvador: EDUNEB, 2022.

314 p.

ISBN 978-65-88211-50-2

1. Literatura - Crítica e interpretação. 2. Feminismo. 3. Sabino, Inês - Crítica e interpretação. I. Teles, Sinéia Maia.

CDD: 869.9

---

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB
Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula
41150-000 – Salvador – BA
editora@listas.uneb.br
portal.uneb.br

Editora filiada à

Associação Brasileira das Editoras Universitárias

A Inês Sabino, que buscou, em seus textos jornalísticos, historiográficos e literários:

> [...] ressuscitar, no presente, as mulheres do passado que jazem obscuras, devendo ellas encher-nos de desvanecimento, por ver que bem raramente na humanidade, se encontrará tanta aptidão cívica presa aos fastos da historia. [...] Faço, outrossim, salientar as que mais sobresahiram nas lettras, a fim de que se conheça que houve alguém que amou a arte e viveu pelo talento, tirando-as, como as outras, da barbaria do esquecimento, para fazel-as surgir, como merecem, à tona da celebridade. (SABINO, 1899, p. VIII-X).

Seus textos reverberam e se legitimam a partir de pesquisas que cooperam para evidenciar as lutas engendradas pelas mulheres no enfrentamento do patriarcado, da misoginia e do sexismo.

# SUMÁRIO

**PREFÁCIO** 9
Jorge de Souza Araujo

**APRESENTAÇÃO** 19
Sinéia Maia Teles Silveira

***MULHERES ILUSTRES DO BRASIL* E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA LITERÁRIA FEMININA** 23
Antonia Rosane Pereira Lima

**INÊS SABINO NA IMPRENSA FEMININA PORTUGUESA E BRASILEIRA** 127
Maria da Conceição Pinheiro Araújo

**ESTRATÉGIAS RETÓRICAS E ABORDAGENS FEMINISTAS NA PROSA SABINIANA** 219
Sinéia Maia Teles Silveira

**DERRADEIRAS PALAVRAS** 311
Sinéia Maia Teles Silveira

**SOBRE AS AUTORAS** 314

# PREFÁCIO

**Polido, o obscuro torna-se visível**

Jorge de Souza Araujo
Prof. Dr. aposentado da Universidade Estadual de Feira de Santana.
Jornalista. Escritor. Ensaísta.

Um dos mais legitimados empenhos do ensaísmo literário, sobretudo em culturas ditas periféricas como a nossa, torna-se bem realizado neste livro assinado por Antonia Rosane Pereira Lima, Maria da Conceição Pinheiro Araújo e Sinéia Maia Teles Silveira. Trata-se de um mais amplo resgate da obra de Maria Inês Sabino Pinho Maia (1853-1911), ficcionista, jornalista, ensaísta e propagadora dos valores do universo feminino na literatura brasileira, nascida na Bahia e ilustrada para o mundo das letras, ardente defensora dos direitos das mulheres, sobretudo nas causas pela educação e repercussões da vida em sociedade. Em que pese reconhecerem as lacunas conceituais e a vacância estético-estilística inscritas na referida obra, as autoras dos ensaios aqui reunidos ressaltam o papel de relevância desempenhado por Inês Sabino, trazendo à luz do debate crítico a importância do reconhecimento merecidamente conferido a uma pioneira na luta pelo igualitarismo da mulher em sua justa integração ao coletivo escorço intelectual antes predominantemente classista e masculino.

Antonia Rosane Lima, com o ensaio *Mulheres ilustres do Brasil e a preservação da memória literária feminina*, destaca o pioneirismo de Inês Sabino em dar vez e voz à mulher escritora, com base na sentença (exposta por Sabino) de que "[…] a mulher não deve viver somente pelas virtudes, nem pelas graças: ela deve, necessita, agir

pela inteligência [...]"[1]. Este é justamente o perfil que a si mesma se incumbiu a romancista de *Lutas do coração*, apresentando algumas *Mulheres ilustres* que se destacaram nas letras brasileiras, revelando o crasso desconhecimento (para não dizer indiferença) receptivo ao que produziram 18 escritoras, biografadas, lidas e estudadas por Sabino. Seguindo uma ordem de tratamento dicionarizada, as *Mulheres ilustres do Brasil* apresentadas por Inês Sabino irromperiam contra o fechado cerco de silêncio discriminatório e se imporiam à cultura brasileira via recuperação de seus nomes e obras proporcionadas em época tão adversa ao desenvolvimento espiritual do dito (preconceituosamente) "belo sexo".

Entendendo o esforço de compreensão associado às conquistas da condição feminina num espaço social exclusivo do patriarcalismo orgânico de dominação masculina, o estudo e a pesquisa de Antonia Rosane respondem até as inquietações contemporâneas – que delegam à mulher sua vitimização feminicida justamente por conta da assunção de seus valores fundamentais –, assentindo com o que diz Simone Pereira Schmidt, ressaltando "[…] a importante contribuição que pesquisadoras têm deixado no tocante ao trabalho de preservação da memória e da produção literária de inúmeras autoras […]",[2] especialmente as que militaram e ainda militam no Brasil endógeno. Isso se aplica ao que observamos na produção crítica de outras pioneiras, expressamente empenhadas na ingente tarefa de emancipar o universo feminino da tutela de uma sociedade ainda residual de comportamentos autoritários e machistas. Projetando sua análise no biografismo memorialista e na exposição sobre as 18 *Mulheres ilustres do Brasil* perfiladas por Inês Sabino, Antonia Rosane Pereira Lima destaca uma obra originalmente

[1] Trecho retirado deste livro.

[2] Trecho retirado deste livro.

publicada em 1899 e sua reedição fac-similar pela Editora Mulheres, fundada e dirigida por Zahidé Muzart (Florianópolis, 1996). Feliz em seus comentários sobre a trajetória vitoriosa de cada uma das suas retratadas, falta à Sabino, à estudada poeta Angela do Amaral e à própria ensaísta Antonia Rosane o crivo da acuidade crítica e a isenção de juízo estético, todas autocontentadas como senso (e o censo) do registro da atividade literária bastando-se a si mesma. É exemplo disso a homenagem encomiástica que Angela do Amaral presta a Gomes Freire de Andrade, o truculento general responsável pelo massacre aos Sete Povos das Missões Jesuíticas, episódio infeliz grifado como heroico por Basílio da Gama no épico *d'O Uruguai*. Bem distante de quaisquer laivos de "[…] católico zelo e lealdade [...], virtude premiada [...] [e] glória eternizada" por Angela do Amaral (apud SABINO 1899, p. 105) – e ratificados pela essência de crítica em Antonia Rosane -–, o louvor incabido não se sustenta nem pela história, nem, muito menos, pela estética...

Também acriticamente observa-se a excludência praticada por Inês Sabino, que, em seu registro de *Mulheres ilustres do Brasil*, não inclui nenhuma, e antes omite (ou sonega, acidental ou deliberadamente), escritoras baianas, as ilustradas e contemporâneas de Sabino – Ana Autran, Amélia Rodrigues, Adélia Fonseca – e mesmo antecedentes como Ildefonsa Laura César, esta, sim, legítima pioneira (até com sacrifícios de ordem pessoal e íntima) do papel redentor atribuído à mulher emancipada da sociedade opressora e seu cartel de exclusões conservadoras de privilégios. Tratando a todas as retratadas por Inês Sabino entre as *Mulheres ilustres do Brasil* de forma parcial e conforme a ótica da biógrafa, Antonia Rosane não se detém na qualificação estética que poderia ressaltar de algumas em especial, a exemplo da força elegíaca que transparece dos poemas de Bárbara Heliodora e Delfina Benigna da Cunha, seus exemplares vão

reproduzidos no ensaio de Rosane e cujos contornos de excelência nos chegam como prêmio e deleite aos que leem e apreciam a beleza.

*Inês Sabino na imprensa feminina portuguesa e brasileira* é o título do ensaio de Maria da Conceição Pinheiro Araújo, fazendo coincidirem a escritura literária e o movimento pelos direitos de equidade da mulher entre os valores socialmente determinados e reprodutores dos papéis intelectuais livres de discriminações. A rica bibliografia aposta ao estudo é ainda mais enriquecida com as achegas do jornalismo literário praticado e repercutido por *Mulheres para além do seu tempo* (título, aliás, da análise de Rosmarie Wank-Nolasco Lamas, Lisboa: Bertrand, 1995). A pesquisa de Conceição registra um número considerável de periódicos portugueses e brasileiros, jornais, almanaques e revistas que ultrapassam os assuntos corriqueiros da moda e da cozinha, evoluindo para a impressão de um novo papel destinado à mulher moderna, aí incluída a reelaboração da imagem convencional do feminino espelhado apenas na perspectiva de seu assentimento à figuração de bibelô para satisfação da sociedade imutável em seu conservadorismo. Diz Maria da Conceição Pinheiro Araújo, a propósito da emergência desse novo discurso assuntivo dos novos valores, que "O pensamento feminista, já naquela época, condenava a violência e a opressão, preconizando os movimentos de defesa dos animais e do ambiente",[3] além das reivindicações comuns de uma maior participação da mulher nos destinos humanos em cada civilização dita societária.

O percurso de Inês Sabino pelos periódicos luso-brasileiros é cotejado pela ensaísta com o de outras tantas mulheres empenhadas no mesmo perfil emancipacionista e num reconhecimento que inclui figuras masculinas de reconhecida projeção intelectual,

[3] Trecho retirado deste livro.

excepcionalmente no século XIX, a exemplo de Antônio Feliciano de Castilho, Júlio Diniz, Alexandre Herculano, Antero de Quental, Camilo Castello Branco e Eça de Queiroz, para citar somente alguns dos mais notáveis espíritos, escritores de ofício. O objetivo, conforme salientado por Gomes (2002), citada por Araújo, era "[...] construir vínculos entre as mulheres de letras, de proporcionar-lhes uma oportunidade de divulgação [...]"[4] de seus escritos e dos valores pelos quais todas se batiam. Um dos mais longevos periódicos portugueses, a despeito do azedume com que foi recebido por ataques de Ramalho Ortigão e outros luminares conservadores, o *Almanach das Senhoras*, conforme a ensaísta de *Inês Sabino na imprensa feminina*, muito contribuiria "[…] para a transformação da mulher, revertendo sua imagem, culturalmente veiculada, de 'submissa', 'fútil' e 'ociosa' para informada, independente e produtiva. O caminho passaria, inevitavelmente, pela leitura, instrução e afirmação pessoal."[5]

A imprensa periódica – e a escritura feminina/feminista por ela veiculada – no Brasil começaria timidamente na segunda metade do século XIX, alcançando seu apogeu já na primeira metade do XX. Conceição Araújo salienta a emergência como consagração da forma impressa divulgando e debatendo ideias e manifestos, e insurgindo-se contra a subordinação e o cerceamento da mulher sob a égide do positivismo censor e mantenedor de privilégios classistas e reacionários. Conceição Araújo apara e depura as informações, confrontando-as nas páginas dos jornais e revistas brasileiros, fazendo avultarem os nomes de mulheres, jornalistas e escritoras omitidas nos manuais historiográficos já predispostos à menção exclusivista de indivíduos masculinos. Recorrendo a pesquisas próprias e de outros estudiosos, Araújo traça um paralelo de evolução histórica e sociocultural da

[4] Trecho retirado deste livro.

[5] Trecho retirado deste livro.

presença feminina nas letras e no jornalismo literário, com fins de deixar registrado um novo palimpsesto: o do avultado número e o interesse crescente da mulher brasileira – e particularmente Inês Sabino – na exposição de seus ofícios intelectuais e do livre pensar investido na forma impressa de livros, jornais e revistas.

Transcrevendo-lhes voz e discurso, a partir dos estudos de suas manifestações em periódicos e nas causas em que empregavam os seus talentos, o ensaio de Maria da Conceição Pinheiro Araújo contribui eficazmente para desobstruir os canais de estrangulamento dos papéis e valores desincumbidos por mulheres escritoras no Brasil. Destacando a escritura de Inês Sabino, amplia-lhe o raio de interesse e extensão, seja em ensaio sobre, por exemplo, a filosofia do pessimismo científico de Shopenhauer, seja na forma narrativa de cultos morais, a despeito dos, não raros, finais melodramáticos, a que, aliás, caberia a imprescindível crítica quanto às qualidades estética, formal e temático-estilística, com seu fartum de preconceitos, que Conceição Araújo deixa escapar sem embargo de compenetração e percuciência da pesquisa que a ensaísta, sem dúvida, tanto evidencia.

Terceira a despontar em publicação tão oportuna, Sinéia Maia Teles Silveira opta pelo cotejo crítico-comparativo das *Estratégias retóricas e abordagens feministas na prosa sabiniana*, incursionando pelas teorias inter e intratextuais, particularmente a metaficcionalidade (segundo Linda Hutcheon) e a metatextualidade (conforme Gérard Genette). Assumindo uma deliberada base de análise, os *Contos e lapidações*, com destaque para *Fragmentos de um romance inédito* (1891) e o romance *Lutas do coração* (1898), de Inês Sabino, a despeito das notórias dificuldades envolvendo a transplantação de modelos narrativos, Sinéia Silveira acaba por desencadear o interesse de novos estudos que reorientem efeitos de contemplação

do discurso visando ao equacionamento de valores inscritos numa escritura e numa autora até aqui pouco (ou nada) reconhecida pela historiografia literária brasileira.

Atenta às suas próprias observações leitoras, a ensaísta autonomiza o seu discurso com precisas anotações das qualidades e desvirtudes do texto de Inês Sabino, apontando-lhe os excessos ou desvios de curso, e mesmo preconceitos e discriminações presentes na mesma autora que defende a mulher contra idiossincrasias morais impostas hipocritamente por uma sociedade feita de exclusões. Apoiando-se nas teses expendidas por Hutcheon e Genette – teóricos que aparecem em todo transcorrer de sua análise e citados logo na abertura do seu texto –, a estudiosa das "Estratégias retóricas e abordagens feministas na prosa sabiniana" destrincha os jogos metaficcionais e metatextuais inscritos nas obras de Inês Sabino que melhor lhe parecem receptivas aos modelos previamente escolhidos em sua eleição referencial. E, com felicidade no cotejo comparativo, lembra que as táticas e técnicas revitalizadas por Sabino já eram expedientes consagrados por outros (metaficcionistas), especialmente Almeida Garrett (*Viagens na minha terra*), em Portugal, e Machado de Assis (*Memórias póstumas de Brás Cubas*) no Brasil. Os conceitos expendidos por esses autores (e Inês Sabino incluída na excelência da companhia) seriam adiante configurados, segundo a interpretação de Hutcheon, Genette, entre outros, rastreados em categorias de *narrativa narcísica*, produzida por um autor implícito, esta última também praticada por Gonçalves Dias e Álvares de Azevedo, como atesta Silveira, "[…] inserindo o olhar da/o leitora/or na história, como expectadora/or ativa/o, rompendo os limites hierarquizados entre autora/or, leitora/or e narradora/or […]".[6]

[6] Trecho retirado deste livro.

Por essa linha de análise, o autor implícito tornar-se-á "máscara do autor real", instituindo um diálogo permanente com o autor, afetivizado (ou, antes, seduzido) pela imersão voluntária ou persuadida ao texto que o convoca à cumplicidade. Esta é a base efetiva seguida pelos cursos das narrativas de Inês Sabino, e que Sinéia Silveira traz à tona de sua proposta analítica, estimulada pela assunção da metatextualidade ou metaficcionalização operada(s) por Sabino nos *Contos e lapidações*, *Fragmentos de um romance inédito* e *Lutas do coração*. O dialogismo do olhar feminino reflete o cotidiano oitocentista, mas projeta valores que a narradora quer inscritos em debates permanentes sobre a condição feminina no espaço social de notórias excludências. A defesa intransigente do feminino é signo obsessivo nas narrativas de Inês Sabino, especialmente quanto à participação equânime da mulher no que abrange as linhas de seu destino e sua sorte no amor, na vida doméstica, na educação de si e de seus filhos, enfim, no panorama socio-político-cultural, sem exclusões de nenhuma espécie. Analisando as peças mais afeitas aos objetos de sua análise, ainda que comprometida com as lutas da mulher escritora em suas eficácias de defesa da emancipação feminina, Sinéia Maia Teles Silveira não descura de apontar os equívocos da autora contemplada em seu estudo. O que faz do seu ensaio o coroamento da feliz iniciativa de publicação deste livro que, tenho certeza, cumprirá roteiros de acrescentamento aos bons motivos do ensaísmo literário, sobretudo em tempos tão sombrios, como os que agora vivemos.

## REFERÊNCIAS


ARAÚJO, Maria da Conceição Pinheiro. *Tramas femininas na imprensa do século XIX*: tessituras de Inês Sabino e Délia. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GOMES, Ana Cláudia. *O Almanach das Senhoras e um projeto político de acesso à cultura letrada*. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

LIMA, Antonia Rosane Pereira. *"Mulheres Illustres do Brazil", de Ignez Sabino, e sua ressonância em dicionários de autoria feminina nos séculos XX e XXI*. 2019. Disponível em: http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/902/2/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20-%20VERS%c3%83O%20FINAL%20-%20ANTONIA%20ROSANE%20PEREIRA%20LIMA.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

SABINO, Inês. *Contos e lapidações.* Rio de Janeiro: Laemmert, 1891.

SABINO, Inês. *Lutas do coração*. Ed. fac-sim. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. Primeira edição publicada em 1898.

SABINO, Inês. *Mulheres illustres do Brasil.* Ed. fac-sim. Florianópolis: Editora Mulheres, 1996. Primeira edição publicada em 1899.

SILVEIRA, Sinéia Maia Teles. *Múltiplas faces femininas da tessitura literária de Inês Sabino*. 2014. Tese (Doutorado em Teorias da Literatura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

# APRESENTAÇÃO

Sinéia Maia Teles Silveira

O livro *Insurgência do feminino na obra de Inês Sabino* tematiza a vida e a obra da escritora baiana oitocentista Maria Inês Sabino Pinho Maia (1853-1911) e é resultado de um encontro das autoras em banca de defesa de mestrado e a feliz ideia de uma produção coletiva sobre Sabino, reunindo a dissertação de mestrado "'Mulheres illustres do Brazil', de Ignês Sabino, e sua ressonância em dicionários de autoria feminina nos séculos XX e XIX", de Antonia Rosane Pereira Lima (2019), e as teses de doutoramento "Tramas femininas na imprensa do século XIX: tessituras de Inês Sabino e Délia", de Maria Conceição Pinheiro Araújo (2008), e "Múltiplas faces femininas da tessitura literária de Inês Sabino", de Sinéia Maia Teles Silveira (2014). O objetivo central do livro é apresentar as múltiplas produções da autora como ficcionista, jornalista, biógrafa, ensaísta e divulgadora dos valores do universo feminino na literatura brasileira e no jornalismo, além da sua incansável defesa dos direitos da mulher, em especial o direito à educação, ao voto e à participação feminina na vida política do país oitocentista.

No primeiro ensaio, *Mulheres ilustres do Brasil e a preservação da memória literária feminina*, escrito por Antonia Rosane Pereira Lima, o cerne é o livro *Mulheres Ilustres do Brasil* (1996), com vistas a assinalar o pioneirismo de Inês Sabino na preservação da memória literária feminina, com registro da vida e da obra de 18 mulheres escritoras, além de representantes de outras formas de arte, denunciando também o cerceamento da crítica literária à produção literária feminina oitocentista.

O segundo, *Inês Sabino na imprensa feminina portuguesa e brasileira*, produzido por Maria da Conceição Pinheiro Araújo, traça um perfil da atuação de Inês Sabino na imprensa brasileira e portuguesa, registrando um número significativo de periódicos dos dois países, revistas e almanaques, com textos sabinianos que se insurgem contra formas de opressão e subordinação das mulheres, além de evidenciar o perfil emancipacionista de um feminino diferente daquele propagado culturalmente.

O terceiro e último ensaio, "Estratégias retóricas para abordagens feministas na prosa sabiniana", escrito por Sinéia Maia Teles Silveira, traz uma abordagem sobre a produção literária de Inês Sabino, assinalando as estratégias retóricas e abordagens feministas na sua prosa. São analisadas as obras *Contos e lapidações* (1891) e *Lutas do coração* (1898), sinalizando os jogos metatextuais e metaficcionais utilizados por Sabino como estratégias para a defesa da emancipação feminina e como forma de resistência às opressões e excludências impetradas pelo patriarcado. Assim, o livro se constitui por uma teia formada por pesquisas que delineiam distintas faces de uma autora comprometida com a emancipação feminina, uma mulher que ousa escrever e publicar num século balizado por hierarquias de gênero e cerceamentos ao feminino, com interditos policialescos ancorados em vieses patriarcais excludentes.

Essa obra, pois, é um convite a todas/os que percorrem o caminho das Letras e dos diálogos interseccionais, a quem convidamos para uma incursão que frutifique aprendizados e outros olhares investigativos para a produção literária de uma das precursoras do movimento feminista no Brasil. Uma leitura que pode promover engajamentos na luta contínua pelos direitos das mulheres, especialmente no nosso contexto, em que o feminismo tem

sido duramente atacado por atores sociais e políticos de extrema direita. É também um desejo de inspirar outras mulheres a escrever, a publicar e a resistir, sendo também uma inspiração para a sua e outras gerações de mulheres.

Sinéia Maia Teles Silveira
Organizadora